**DORMI ALUNO E ACORDEI PROFESSOR: O RELATO SOBRE O INGRESSO NO PIBID POR ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM RECENTEMENTE O ENSINO MÉDIO**

Preparação do Trabalho para o 1º ELUNEAL – Encontro das Licenciaturas da Uneal e Seminários Institucionais do PIBID e RP

Aleilson da Silva RODRIGUES 1

João Paulo Vieira MACHADO 2

Wesley Melo SANTANA 2

Michel Ramos SANTOS 2

Pedro Dantas LIMA 2

Ceiça de Menezes ALCÂNTARA 2

Manoel Messias dos Santos FARIAS 2

1Professora/Orientadora do PIBID no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Uneal.

<aleilsonedubio@gmail.com>; 2 Graduandos do Curso de Ciências Biológicas, Uneal

**RESUMO:** O início do curso de graduação, trazendo reflexões acerca das possíveis inquietações, perspectivas, receios e projeções por parte dos estudantes. O objetivo do trabalho foi compreender as expectativas dos licenciandos em Ciências Biológicas acerca da participação no PIBID e a relação dessas expectativas com o recente ingresso no curso. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e exploratória, com escolha dos sujeitos participantes da pesquisa tomando como critério a participação no PIBID na escola campo de estudo onde os pesquisadores atuam, com aplicação de um questionário de caracterização. O ingresso no PIBID no início do curso se caracteriza como um momento muito importante para o licenciando, de modo que permite dialogar com o *lócus* de trabalho.

**Palavras-chave:** Convivência. Ensino médio. Experiência. Formação inicial.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta uma discussão acerca do ingresso do licenciando no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no início do curso de graduação, trazendo reflexões acerca das possíveis inquietações, perspectivas, receios e projeções que os estudantes apresentam sobre o processo formativo que estão vivenciando ao associarem o ingresso em um curso de licenciatura com a oportunidade de participar de um programa que tem como base o aperfeiçoamento da formação docente.

Para promover a discussão, buscou-se respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível superior e Formação Continuada (BRASIL, 2015), nas Diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Biológicas, na base legal que sustenta o PIBID, nas explanações sobre as necessidades formativas dos professores de Ciências apresentadas por Carvalho e Gil-Pérez (2011), as considerações de Krasilchik (1987) sobre a formação de professores de Ciências no Brasil e o olhar dos próprios estudantes sobre as expectativas de sua formação.

O estudo ocorreu com estudantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na região do semiárido Alagoano, considera o recente término do Ensino Médio pela maioria dos sujeitos participantes da pesquisa e apresenta a visão dos mesmos perante esse processo de transição que estão experienciando. O objetivo do trabalho foi compreender as expectativas dos licenciandos em Ciências Biológicas acerca da participação no PIBID e a relação dessas expectativas com o recente ingresso no curso.

.

**MATERIAIS E MÉTODO**

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, uma vez que estuda e dá voz aos sujeitos, colocando à tona suas vivências e percepções. É exploratória, pois segundo Gil (2002) consiste na elucidação de dados ainda não explorados e abre espaço para novos estudos.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa tomou como critério a participação no PIBID na escola campo de estudo onde os pesquisadores atuam.

Aos licenciandos foi aplicado um questionário de caracterização, que solicitava informações acerca de gênero, idade, possível participação em outros programas, monitoria, sobre as possíveis experiências docente, formação anterior, razão do ingresso no curso de licenciatura, perspectivas sobre o PIBID. Além dessas informações iniciais, foi solicitado aos estudantes que produzissem um relato escrito aberto e livre, onde pudessem registrar a sua percepção sobre a vivência do ingresso no PIBID. As produções ocorreram na escola campo de estudo, os dados produzidos foram organizados em metatextos e discutidos a luz do referencial adotado.

Aos estudantes foram atribuídas letras, para fins de preservação ética dos participantes. Participaram da pesquisa 7 estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com faixa etária de 18 a 19 anos, dos quais 4 cursam o segundo semestre e concluíram o ensino médio há um ano e 3 cursam o quarto semestre. Os dados gerados foram colocados em diálogo com referencial adotado.

**Resultados e discussão**

Nos relatos dos estudantes pôde-se registrar as inquietações que permeiam tanto o término do Ensino o Ensino Médio quanto o ingresso no Ensino Superior. Sobre a conclusão do Ensino Médio, o estudante A apresenta como sendo: “período intenso de estudos e preparação para o ENEM, naquele momento ainda não tinha certeza do que queria cursar caso obtivesse uma boa nota no exame”, o que passa por um redirecionamento ao ingressar no ensino superior, que traz receios e tensões: ”

“Quando estava no primeiro período do curso, achei bastante desafiador e também muito confuso, por que era um momento de adaptação, era tudo muito estranho. Ao decorrer do tempo, comecei a ver as coisas de outro modo, melhor dizendo comecei a não achar que tudo era extremamente difícil, é claro que não é fácil, mas também não é preciso problematizar demais. [...]

Nesse mesmo período tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência, é um programa de extrema importância para os estudantes dos cursos de licenciatura, e é também a melhor oportunidade que estou tendo neste momento, foi a partir do PIBID que pude ter o meu primeiro contato com a sala de aula, pude perceber que a vida de um professor não é nada fácil. Posso dizer que para poder me tornar professora ainda é preciso muito esforço, ainda tenho muito a aprender e um logo caminho pela frente para percorrer”. (Estudante A).

Ainda coloca em questão as tensões que marcam a transição do Ensino Médio para o superior: [...] confesso que estava insegura em relação ao ensino superior, mas sabia que não era um “ bicho de sete cabeças “. [...] senti um pouco de medo, pois para mim era algo totalmente novo, mas apesar do medo pude sentir o “gostinho “ de começar uma etapa tão importante na vida de qualquer pessoa. Pude perceber o quanto é difícil a travessia do ensino médio para o ensino superior. (Estudante A) ”.

O estudante C apresenta esse processo como “choque de realidade”: “Sua mente inverte, em um dia, você estuda com um professor, noutro estuda para ser professor! E quando se estuda um curso de licenciatura, mesmo sem querer você se pega sonhando com uma turma de estudantes para aplicar seus conhecimentos (Estudante B) ”, tal aspecto é complementado pelo estudante E ao argumentar que no curso superior o protagonismo é necessário.

O estudante A faz uma relação de seu ingresso no curso com o ingresso no PIBID e apresenta como “foi a partir do PIBID que pude ter o meu primeiro contato com a sala de aula, pude perceber que a vida de um professor não é nada fácil. ” O estudante C argumenta que: “Com o apoio do PIBID, as expectativas de atuação na área da educação tornaram-se possíveis, um aluno comum passa por uma mudança, a sua capacitação vai formar um novo educador.

O estudante B atribui ao PIBID a oportunidade de “provar um sonho. Um licenciando sonha executar com maestria a profissão aprendida, e o PIBID é uma janela que nos coloca em contato com esse universo mágico. ” (Estudante B).

“Na prática um aluno de licenciatura aprende os primeiros passos utilizando a metodologia de ensino na presença de alunos do ensino fundamental e médio, isso torna possível a formação básica do professor. Quando entendemos os passos práticos da metodologia de ensino, entendemos que os trabalhos realizados nas salas de aula, traz os resultados esperados de forma que se faz justo a união da teoria metodológica, com o fato real da prática”. (Estudante B).

Tal percepção também é trazida pelo estudante C, que teve seu depoimento colocado na íntegra, por apresentar elementos a serem mais enfaticamente discutidos em confronto com o de seus pares.

“Um choque de realidade, quando você sai do ensino médio direto para a faculdade. Sua mente inverte, em um dia, você estuda com um professor, noutro estuda para ser professor! E quando se estuda um curso de licenciatura, mesmo sem querer você se pega sonhando com uma turma de estudantes para aplicar seus conhecimentos. O PIBID é uma grande oportunidade para você provar esse sonho. Um licenciando sonha executar com maestria a profissão aprendida, e o PIBID é uma janela que nos coloca em contato com esse universo mágico”. (Estudante C).

Nessa fala do estudante C, os anseios e perspectivas que unem a formação em graduação e a participação no PIBID são alinhadas em um mesmo processo. É essa articulação que BIZZO (2009) e Carvalho e Gil- Pérez (2011) apresentam, a serem desenvolvidas em um processo de formação integrado e não segregado. Ainda o estudante C discute:

“Muitas das vezes, a distância das realidades entre aluno é professor dificulta a síntese de conhecimento, quando se é um aluno professor você entende o que se passa na cabeça dos estudantes. Quando você é um professor- aluno que tem um contato com os dois lados, sente-se instigado a aprofundar-se no conhecimento. Desde pequeno, meu desejo é de ministrar aula, me enche o peito olhar para vários rostos e perceber que de alguma, forma eu estou fazendo a diferença. O PIBID seria um laboratório de teste da profissão porque ela será realidade que vai se tornar-se parte da sua vida”. (Estudante C).

Um aspecto que se faz importante na ala do estudante C é a forma como o sujeito de percebe nesse processo. Desse modo, se o sujeito se percebe como professor em formação, irá buscar agregar todas a experiências e aprendizados ao seu perfil docente, pois a compreensão de suas necessidades formativas se deu no momento inicial e as vivências não serão mais segregadas. Assim, fazem parte do cotidiano do licenciando a busca pelos saberes curriculares, disciplinares e pedagógicos (TARDIF, 2011) de maneira voluntária e consciente.

O estudante D direcionou os olhares para o desafio encontrado na escola campo de estudo, que é inerente ao cotidiano docente e permite ao professor em formação refletir sobre sua prática e atribui aos grupos de estudo que são realizados uma grande importância, na estruturação de atividades que possam conduzir os estudantes da educação básica à aprendizagem: “O grupo de estudos que é o eixo principal, pois é nele que podemos estudar melhor formas técnicas de se fazer uma aula” (ESTUDANTE F). Os grupos de estudos constituem-se então, a busca pelos saberes de maneira coletiva, associando a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada do supervisor. É um momento teórico-prático, pois é o estudo de dados que subsidiem o aperfeiçoamento da prática docente, do desempenho dos estudantes das turmas atendidas, da diversidade presente nas turmas e da produção do planejamento das ações a serem realizadas, tornando o ensino e a pesquisa processos interligados e alinhados, conforme Carvalho e Gil-Pérez (2011).

Quanto aos desafios, o estudante G reitera ao afirmar que tem “longo caminho a percorrer” nesse processo de formação. Os relatos dos estudantes, discutidos a luz Carvalho e Gil-Pérez (2011) apresenta importantes colocações sobre a própria formação docente, apresentando elementos sobre a associação da pesquisa ao ensino, um planejamento sistemático e fundamentado de aulas que considerem as necessidades de aprendizado dos alunos e o saber avaliar e replanejar. As expectativas apresentadas sobre o PIBID são coerentes com os objetivos do programa em sua base legal, de articular vivências na Universidade e na escola, em busca da qualidade da formação docente. O estudante G, que ingressou no PIBID já no quarto período de curso, acrescenta outra visão:

“Somente no quarto período com a minha entrada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tive o meu primeiro contato com a sala de aula do ponto de vista docente, que está me permitindo ter um vislumbre de como é ser professor. Atualmente considero que estou muito longe de me considerar um professor e vejo que tenho um enorme caminho a percorrer”. (Estudante G).

A consciência da necessária reformulação constante do perfil docente é um importante aspecto, pois traz à tona a dinamicidade da formação docente, que nunca acaba e convida os sujeitos professores a refletirem sobre a prática constantemente.

**CONCLUSÕES**

Tais expectativas são também coerentes com preconizado nas diretrizes curriculares para a formação de professores, trazendo o diálogo teórico-prático como um eixo norteador para a estruturação da formação do professor que possa formar sujeitos capazes de atuar na sociedade a partir de um aprendizado consistente. O ingresso no PIBID no início do curso se caracteriza como um momento muito importante para o licenciando, de modo que permite dialogar com o *lócus* de trabalho, reafirmar-se enquanto docente em formação e nortear-se ao longo do curso pela busca da construção das necessidades formativas, percebidas e refletidas na participação no programa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID- Apresentação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid. Acesso em 16 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de assistência à saúde – Departamento de atenção básica. **O que é uma alimentação saudável. Considerações sobre o conceito, princípios e características**: uma abordagem ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.301/2001. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas.** Brasília: DF, 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CP 009/ 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior e para a formação continuada.** Brasília: DF, 2015.

CARVALHO, A. M.P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências:** tendências e inovações. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSCRATO, G.; PINA, J.C.; MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v.2, n.23, p.257-63, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 25ª ed., **Editora Paz e Terra**, São Paulo, 1996.

GUEDES, D. P. et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina Esportiva**, v.7, n.6, p. 187-199, nov./dez. 2006.

NOGUEIRA, V. J. P. **Brincadeiras tradicionais: cultura possível nas aulas de educação física**. Monografia (Licenciatura). Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Universidade Aberto do Brasil. 51fl. Porto Velho – RO, 2012.

PIAGET, J. **A formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, p.370. 1975.